



SUMÁRIO EXECUTIVO

**UM OLHAR DEMOGRÁFICO PARA A REGIÃO
INTEGRADA DE DESENVOLVIMENTO DO
DISTRITO FEDERAL E ENTORNO (RIDE-DF):
NATALIDADE E MORTALIDADE - 2000-2015**

Introdução

As Regiões Integradas de Desenvolvimento¹ são agrupamentos de municípios limítrofes que têm entre si alguma integração das dinâmicas geográficas, ambientais, políticas e socioeconômicas e formam regiões análogas às regiões metropolitanas, abrangendo diferentes unidades da Federação.

A Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (Ride-DF) foi instituída em 1998, com 19 municípios de Goiás e dois de Minas Gerais, além do Distrito Federal. Essa composição foi mantida até 2018, quando foram incorporados à Ride-DF mais dez municípios de Goiás e outros dois de Minas Gerais. Atualmente, ela é composta por 33 municípios e o Distrito Federal.

Este estudo buscou caracterizar a dinâmica demográfica da natalidade e mortalidade na Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (Ride-DF), entre 2000 e 2015. O crescimento demográfico e a composição demográfica (sexo e idade) implicam tendências que podem gerar tanto necessidades específicas e desafios para as políticas públicas como oportunidades que precisam ser aproveitadas. O estudo pretende informar aos gestores públicos, pesquisadores e sociedade civil sobre natalidade e mortalidade da Ride-DF, evidenciando possíveis heterogeneidades regionais.

Para mais detalhes, acesse o texto completo em
www.codeplan.df.gov.br

¹ Atualmente, existem no Brasil três regiões integradas de desenvolvimento:

- 1) Distrito Federal e Entorno - Ride-DF;
- 2) Grande Teresina (13 municípios do estado do Piauí e um município do estado do Maranhão);
- 3) Região Integrada de Desenvolvimento do Polo Petrolina/PE e Juazeiro/BA (quatro municípios baianos e quatro municípios do estado de Pernambuco) (AZEVEDO, ALVES, 2010).

Como o estudo foi feito?

- Organização e análise dos dados entre os anos 2000 e 2015 sobre nascidos vivos disponíveis no Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc) e sobre óbitos do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde.
- Para o cálculo de indicadores de fecundidade e mortalidade, considerou-se a média móvel do triênio centrado no ano de interesse para suavizar efeitos aleatórios e eventuais erros de coleta.
- Os dados são apresentados por estados que compõem a Ride-DF (Goiás, Minas Gerais e Distrito Federal).

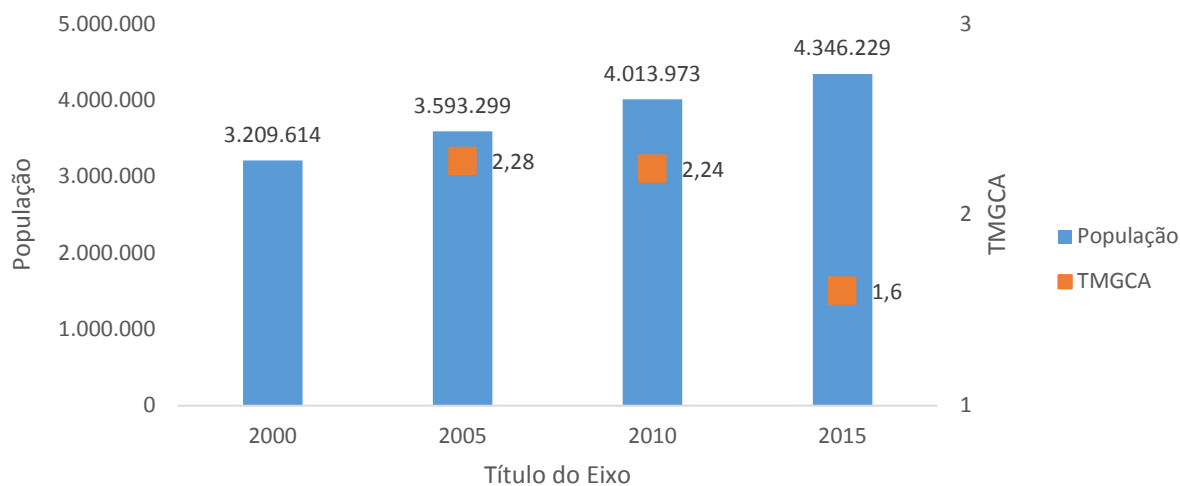


- Os indicadores analisados foram:
 - População (taxa média geométrica de crescimento)
 - Natalidade (taxa bruta de natalidade, taxa total e específica de fecundidade, distribuição dos nascimentos pela escolaridade e raça/cor da mãe)
 - Mortalidade (taxa bruta de mortalidade, taxa de mortalidade infantil e na infância, taxa de mortalidade específica por sexo e idade, mortalidade proporcional por causa e idade)
- A população utilizada para o cálculo das taxas de mortalidade, natalidade e fecundidade foi:
 - Para o Distrito Federal, a população informada na "Projeção da população do Brasil e unidades da Federação por sexo e idade para o período 2000 a 2030", do IBGE;
 - Para os municípios de Goiás e Minas Gerais, utilizou-se a população estimada pela Rede Interagencial de Informação para a Saúde (Ripsa).

Principais Resultados

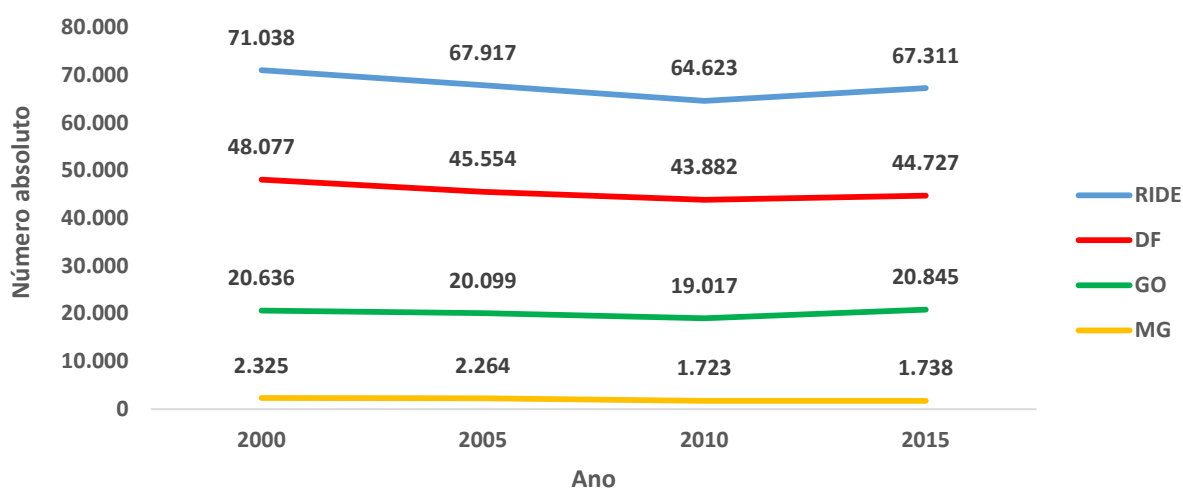
População da Ride

1. Em 2015, a população da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (Ride-DF) era de 4.346.229 pessoas. A população do Distrito Federal correspondia a 66% (2.848.633) desse montante; a população dos municípios de Goiás, a 31% (1.365.282) e a dos municípios de Minas Gerais, a 3% (132.314).
 - Entre 2000 e 2005, a população total da Ride-DF cresceu 12% (passando de 3.209.615 para 3.593.299).
 - Já no período entre 2010 e 2015, esse crescimento foi de 8%.



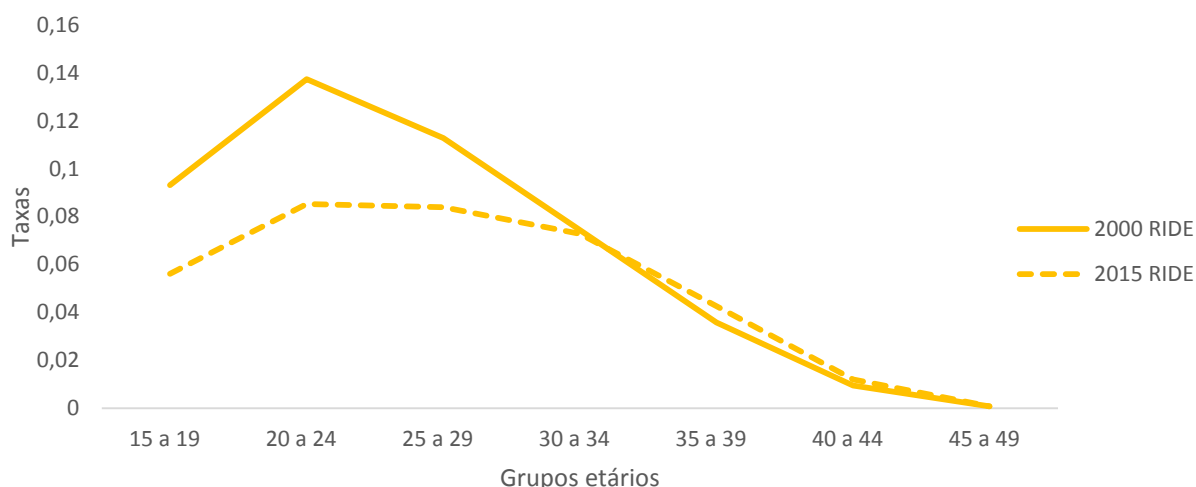
Nascimentos na Ride-DF

2. Entre 2000 e 2015, o volume de nascimentos na Ride-DF caiu 5% (71.038, em 2000, para 67.311, em 2015).
- As exceções foram os municípios de Goiás, nos quais foi registrado um número maior de nascimentos em 2015 (20.846) do que em 2000 (20.636).

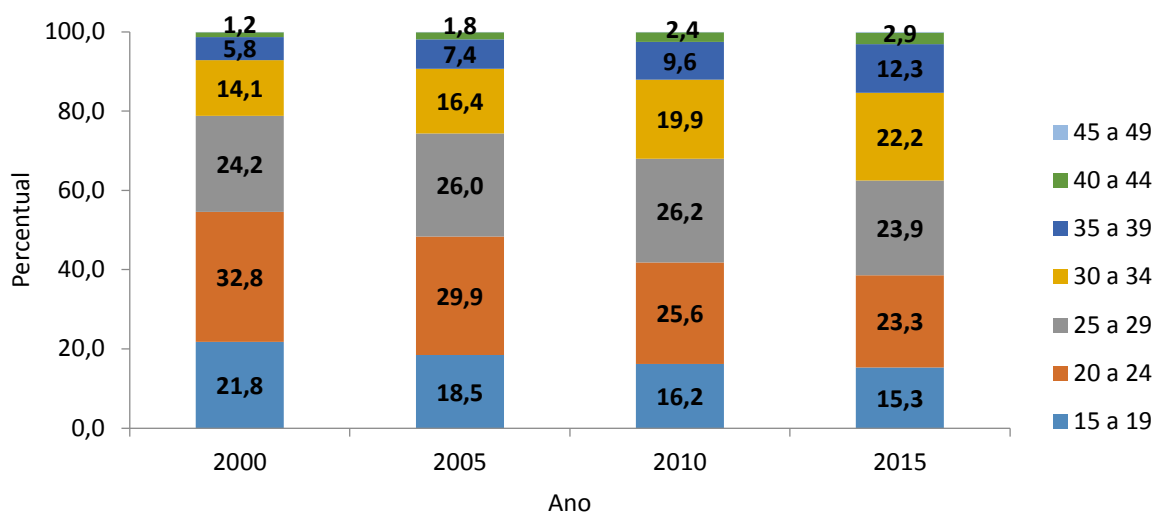


- A taxa de fecundidade total da Ride-DF mostrou uma grande queda, entre 2000 e 2010, e apresentou relativa estabilidade entre 2010 e 2015 quando alcançou a média de 1,7 filho por mulher.

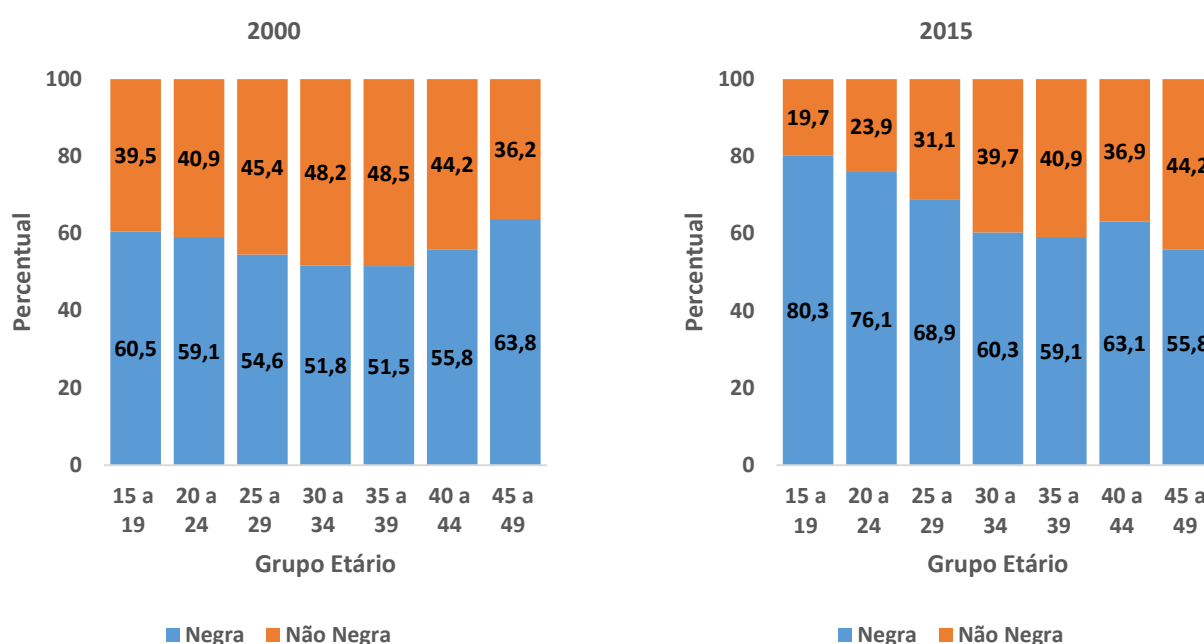
3. Entre 2000 e 2015, o formato da curva formada pelas taxas específicas de fecundidade (TEFs) por idade apontou que as mulheres na Ride-DF optaram por ter filhos em idades mais tardias, inclusive com a elevação dessas taxas entre mulheres com mais de 35 anos.



- Em 2000, 54% dos nascimentos ocorriam entre mulheres de 15 a 24 anos e 45% entre as mães com mais de 25 anos. Já em 2015, essas proporções foram de 38% e 61% dos nascimentos respectivamente.

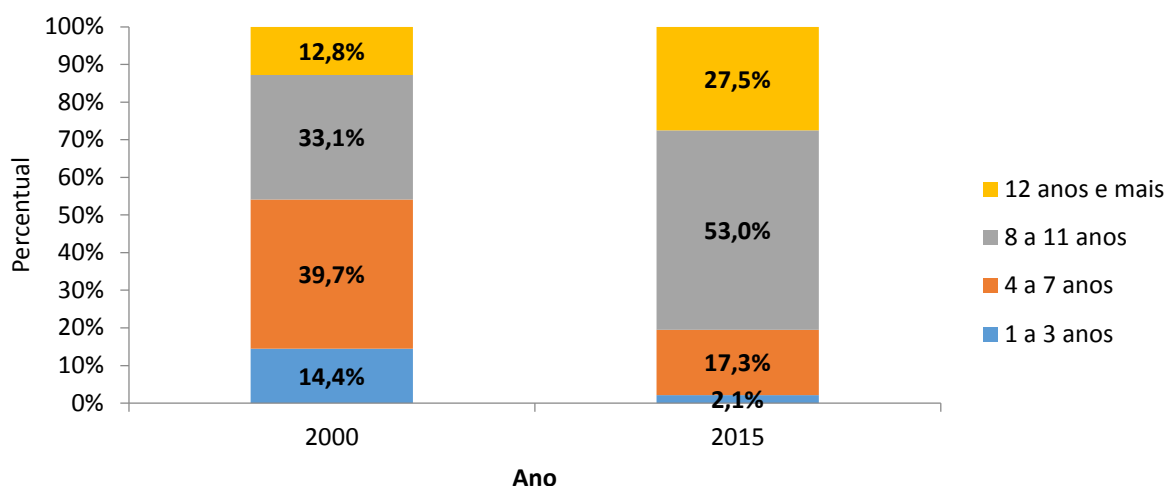


4. Entre 2000 e 2015, aumentou expressivamente a proporção de mães negras entre as residentes da Ride-DF (de 57% para 69%)².
- Também chamou atenção o aumento na proporção de nascimentos no grupo etário de 15 a 19 entre as adolescentes negras (60,5% e 80,3%, entre 2000 e 2015), enquanto essa proporção diminuiu entre as não negras (39,5% e 19,7%, entre 2000 e 2015).



5. Observou-se, entre 2000 e 2015, um aumento da escolaridade das mães residentes na Ride-DF em todas as idades.
- No início do período, 54% das mães tinham no máximo sete anos de estudos (não haviam concluído o ensino fundamental). Em 2015, 80% das mães tinham mais de oito anos de estudo, inclusive com 27% das mães tendo mais de 12 anos ou mais de estudo (ensino superior incompleto ou mais).

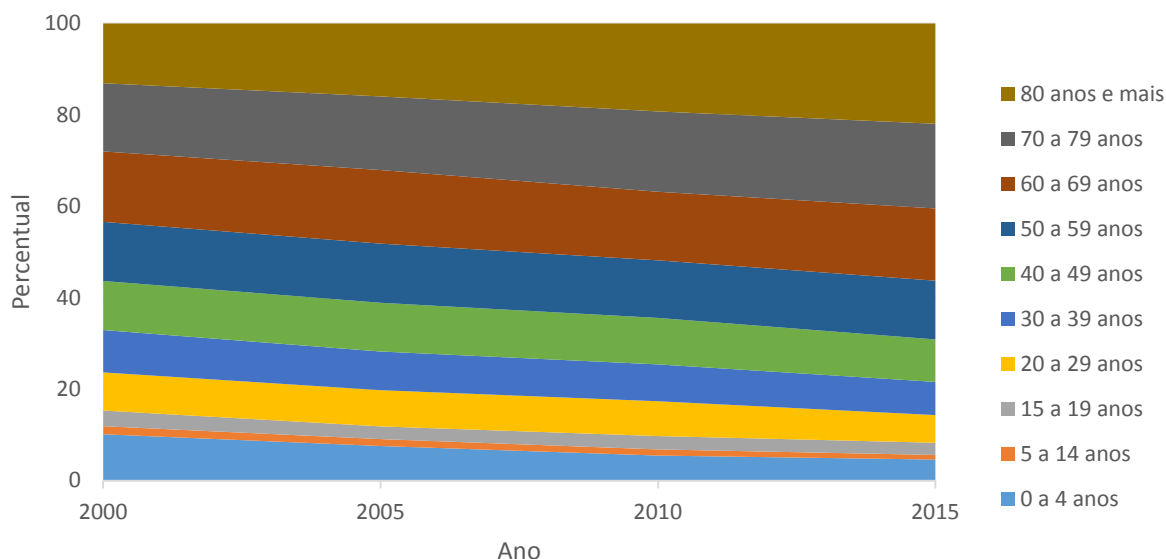
² Em 2000, 82% dos nascimentos de residentes da Ride-DF não tiveram essa característica informada. Em 2015, esse percentual ainda era alto, de 58%.



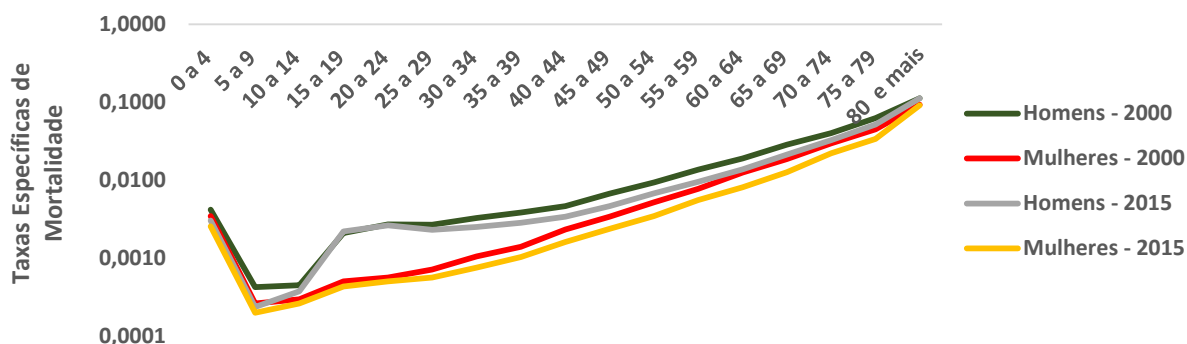
Mortalidade na Ride - DF

6. Em 2000, foram notificados 12.634 óbitos; já em 2015, foram informados 18.999 óbitos; um aumento de 50%.
 - Em 2000, o DF contribuía com 67% dos óbitos da região, proporção que passou para 63% em 2015. Já Goiás passou de 29% para 33% e Minas Gerais permaneceu com 4% dos óbitos da Ride do Distrito Federal.

7. A Taxa Bruta de Mortalidade (TBM) (número de óbitos, por mil habitantes) também aumentou no período estudado; passou de 3,9 óbitos a cada mil habitantes para 4,4 óbitos a cada mil habitantes.
 - A elevação da TBM, presumivelmente, pode estar associada ao aumento da proporção de idosos na população. Em 2000, havia 62.008 pessoas com 70 anos ou mais; em 2015, eram 149.026 idosos, um aumento de 140%.
 - Os óbitos atribuídos aos maiores de 70 anos passaram de 28% em 2000 para 40% em 2015. Já os óbitos entre as pessoas com 50 a 69 anos mantiveram-se proporcionalmente constantes, e os óbitos dos menores de 50 anos passaram a ser menos representativos.



- A taxa de mortalidade infantil teve uma variação percentual negativa de 30% no período. A maior variação deu-se no grupo dos municípios de Minas Gerais; uma queda de 40%.
8. A taxa de mortalidade não variou apenas entre grupos etários; também há diferenças importantes entre sexos. Em todas as idades, a mortalidade masculina é maior do que a feminina, sobretudo nas idades de 15 a 29 anos.
- No período estudado, a taxa de mortalidade caiu em todas as idades e sexo. A exceção foi na faixa etária de 15 a 24 anos, que não apresentou variação para nenhum dos dois sexos. Contudo a taxa aumentou para os homens entre 15 a 19 anos; passou de 20,9 óbitos a cada 10 mil para 21,9 óbitos a cada 10 mil.
 - A diferença da mortalidade entre os sexos na faixa etária de 15 a 24 anos é atribuído ao maior número de óbitos por causas externas (óbitos por acidentes e violência) entre os homens.
 - Em 2015, as causas externas responderam por 34% dos óbitos por causas evitáveis. Desses, 86% foram de homens.



Considerações finais

A análise da dinâmica do crescimento e da estrutura populacional permite dimensionar o público-alvo de políticas públicas atuais e futuras. A desaceleração no ritmo do crescimento populacional da Ride-DF pode ser explicada pelo declínio constante da taxa de fecundidade e o aumento, ainda que modesto, da taxa de mortalidade observada no período analisado. Também se destaca que a queda na taxa de fecundidade afeta mais a estrutura etária da população do que as possíveis quedas na taxa de mortalidade.

Implicações para políticas públicas

- A redução do número de nascimentos observada na Ride-DF reduzirá nos próximos anos a demanda por creches e por políticas de saúde materno-infantil. Ao mesmo tempo, aumentará a demanda por políticas de cuidado, como as de previdência, saúde e assistência social para a região.
- O aumento na taxa de mortalidade para o grupo de 15 a 19 anos aponta para a necessidade do investimento em políticas de infraestrutura urbana e de segurança que levem à redução da mortalidade dos jovens por causas externas como acidentes de trânsito e violência.
- A redução da taxa de crescimento observada na maior parte dos municípios que integram a Ride-DF poderá influenciar as cotas do Fundo de Participação Municipal. Caso mantidas as regras atuais, estima-se que 21 municípios terão redução na sua cota de participação municipal em 2030.

Perguntas para futuras análises

- Qual é exatamente a contribuição da mortalidade nos diferentes grupos etários para a esperança de vida da população? No longo prazo, reduzir a mortalidade na infância e na juventude pode aumentar o grupo de idosos na população e alterar as demandas por políticas públicas.
- Caso haja investimento em políticas públicas focadas na redução das mortes por causas externas que afetam sobretudo os jovens, o envelhecimento populacional continuará contribuindo para a elevação das taxas de mortalidade?
- A postergação da fecundidade é um fenômeno atual, mas ainda varia muito conforme a escolaridade das mães. A expansão desse fenômeno e aumento da escolaridade das mulheres postergarão ainda mais a decisão de ter filhos?

É preciso lembrar que

- O crescimento populacional não é resultado apenas da fecundidade e da mortalidade; ele também é diretamente influenciado pelas dinâmicas migratórias. Assim, essas dinâmicas precisam ser consideradas para a melhor compreensão da dinâmica populacional da Rde do Distrito Federal.

Autoras do estudo:

Júlia Modesto Pinheiro Dias Pereira – Gerente de Pesquisas

Mônica de Oliveira França – Chefe do Núcleo de Estudos Populacionais

Ana Maria Peres França Boccucci – Pesquisadora

Sumário Executivo elaborado por:

Júlia Modesto Pinheiro Dias Pereira - Gerente

Revisão de texto

Eliane Menezes

Diagramação

Mauro Moncaio